



# ANAIS DA ASSEMBLEIA

## PODER LEGISLATIVO

SOLENE IX

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 30 DE ABRIL DE 2009

ANO XXXIV

### Mesa Executiva

**NELSON JUSTUS**  
Presidente - Democratas

**ANTONIO ANIBELLI**  
1º Vice-Presidente - PMDB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**  
2º Vice-Presidente - PDT

**FELIPE LUCAS**  
3º Vice-Presidente - PPS

**ALEXANDRE CURI**  
1º Secretário - PMDB

**VALDIR ROSSONI**  
2º Secretário - PSDB

**ELTON WELTER**  
3º Secretário - PT

**CIDA BORGHETTI**  
4ª Secretária - PP

**PASTOR EDSON PRACZYK**  
5º Secretário - PRB

**ABIB MIGUEL**  
Diretor Geral

### Lideranças

Líder do Governo .....	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição .....	Elio Rusch
PMDB .....	Waldyr Pugliesi
PSDB .....	Ademar Traiano
Partido Democratas .....	Plauto Miró
PT .....	Péricles de Mello
PP .....	Duílio Genari
PDT .....	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN .....	Dr. Batista
Bloco PSB/PRB/PV .....	Reni Pereira
Bloco PTB/PR .....	Jocelito Canto

### Representação Partidária

**PMDB** - 18: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mário Roque - Mauro Moraes - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Lemos - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 01: Reni Pereira; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

## SUMÁRIO

### **SOLENE IX**

### **Homenagem aos 20 Anos do IBAMA**

#### **SUMÁRIO**

Mesa Executiva .....	02
Presenças .....	02
Abertura da Sessão .....	02
Composição da Mesa.....	02

**Palavras do Presidente: .....03**

**Realização da Homenagem .....03**

#### **Oradores:**

Sr. José Álvaro Carneiro.....04

Sr. Luiz Forte Netto .....08

Sr. Orlando Pessuti .....09

**Encerramento da Sessão .....10**

### **SOLENE IX**

### **Homenagem aos 20 Anos do IBAMA**

#### **3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA**

#### **ATA DA SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS 20 ANOS DO IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2009**

(quinta-feira)

#### **Mesa Executiva:**

Presidência do Sr. Deputado Nelson Justus, secretariado pelos Srs. Deputados Alexandre Curi e Antonio Belinati.

#### **Presenças:**

Às dez horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fábio Camargo, Fernando Scanavaca,

Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mário Roque, Mauro Moraes, Mil-tinho Pupio, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Lemos, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Waldyr Pugliesi.

Ausente com justificativa o Sr. Deputado Luiz Fernandes Litro.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

#### **Abertura da Sessão:**

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene, em homenagem aos 20 anos do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

#### **Composição da Mesa:**

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Nelson Justus, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Forte Netto, Secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano; Exmo. Sr. Allan Jones, Secretário Estadual do Meio Ambiente, em exercício; Sr. José Álvaro da Silva Carneiro, Superintendente do IBAMA no Paraná; Sr. Vitor Carlos Kaniak, Chefe de Gabinete da Presidência do IBAMA, neste ato representando o Presidente Nacional do IBAMA, Sr. Roberto Messias Franco; Exmo. Sr. Deputado Alexandre Curi, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Antonio Belinati, 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, nesta Sessão.

Convido a todos, neste instante, para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado por Marise Farias e acompanhado pelo Maestro Paulo Kühn.

(Execução do Hino)  
(Aplausos)

### *Palavras do Presidente:*

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Muito bom-dia a todos. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Inicialmente, me desculpar pelo atraso, porque aguardávamos a presença do Vice-Governador Orlando Pessuti, que naturalmente deve ter tido algum contratempo e por isso não chegou até este momento. Mas o Governo do Estado não poderia estar mais bem representado do que pelo Secretário do Desenvolvimento Urbano. Portanto, as nossas homenagens a todos.

Agradecer a presença de todas as senhoras e senhores, aos Deputados Péricles de Mello, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Strapasson, nosso Secretário Belinati, Alexandre Curi; agradecer a presença do Sr. Américo Ribeiro, Superintendente do IBAMA de Santa Catarina; o Sr. Fernandes Marques, Superintendente do IBAMA no Rio Grande do Sul; a Sra. Analice Pereira, Superintendente do IBAMA em São Paulo; e o Sr. Abelardo, Diretor de Planejamento, Administração e Logística do IBAMA Nacional.

(Lê):

"A criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, há duas décadas, representa um marco da então emergente consciência da sociedade brasileira, com relação a um tema que hoje está no centro da agenda política e econômica nacional.

Num plano maior, o Brasil, ao criar o IBAMA, e assim integrar várias instâncias públicas de proteção ambiental em um único órgão federal, filiou-se, de forma pioneira, a um movimento internacional de conscientização quanto à necessidade de agirmos, todos - iniciativa privada e Poder Público - no sentido de tornar sustentável a vida humana e das demais espécies.

E, ao agir dessa forma, inspirou a criação de organismos públicos e privados voltados à preocupação ambiental nos Estados brasileiros e em cada Cidade.

O próprio conceito de sustentabilidade, de interação harmônica e responsável entre o ser humano e o meio em que vive, é o grande ativo intelectual desse processo de reeducação por que passamos todos ao longo das últimas décadas - e que nos permite olhar hoje, para além dos problemas, as soluções possíveis, muitas das quais, embasadas em legislação sólida e aplicável, surgiram aqui mesmo, nesta Casa de Leis."

Ressaltar que sempre com o apoio deste extraordinário companheiro, fico muito à vontade por se tratar de um amigo de infância, a quem chamo de Zé Álvaro, que

sempre foi o nosso parceiro aqui na Assembleia Legislativa, para todas as questões ambientais. Projeto que deveriam ser discutidos e que foram discutidos, através das Comissões Permanentes da Casa ou com a Mesa Executiva, ele sempre esteve presente, defendendo aquilo que efetivamente acredita.

(Lê):

"No Paraná, a Assembleia está no centro do debate ambiental, e tem a satisfação de contar com representação de uma corrente política, o Partido Verde, que nasceu e se espalhou pelo Ocidente a partir dessa nova visão, que contempla o mundo não mais como terreno para a mera exploração econômica, mas sim como espaço de convivência e de legado para as futuras gerações.

No embate entre a velha economia - ainda indispensável para a sobrevivência e avanço humano em todas as áreas de conhecimento e busca do bem-estar social - e as políticas de proteção ambiental - que procuram colocar um freio aos danos colaterais à natureza gerados pelo sistema produtivo - eu, pessoalmente, acredito que os Países encontrarão o equilíbrio e, ao final desse processo, farão das novas formas de geração de energia e de produção econômica a grande alavanca para uma mudança no eixo de criação de trabalho e renda."

Hoje mesmo pela manhã, o Deputado Reni Pereira, que representa o Município de Foz do Iguaçu, estava com um grupo de empresários italianos, que ontem estiveram discutindo, aqui na nossa Cidade, e hoje se deslocam para Foz do Iguaçu, para tratar de assuntos dessas questões ambientais e de reciclagem, trazendo e trocando novas orientações da Europa, especificamente da Itália, com o nosso Estado.

(Lê):

"O futuro que se avizinha está intimamente ligado à criação de profissões ligadas à economia sustentável. E esse debate se dará em cada País, em cada Estado, em cada Cidade, porque estamos assistindo ao nascimento da economia verde.

Parabéns ao IBAMA, ao seu corpo técnico, aos seus diretores e, de forma especial, aos que representam para o nosso País, na condição de guardiões do bem maior representado pela natureza, fonte básica da nossa existência. Parabéns a todas as senhoras e senhores, que defendem não só o nosso Estado e os Municípios, mas o nosso País.

Muito obrigado!"

(Aplausos)

### *Realização da Homenagem:*

Solicito ao Sr. 1º Secretário, Deputado Alexandre Curi, para que proceda à leitura dos termos da homenagem ao IBAMA.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Alexandre Curi)  
(Procede à leitura dos termos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Convido a Deputada Rosane Ferreira para proceder à entrega da homenagem ao Sr. Álvaro da Silva Carneiro, Superintendente do IBAMA/Paraná.

(Procede à entrega da homenagem)  
(Aplausos)

## Oradores:

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Concedo, neste instante, com muito prazer, a palavra ao Sr. José Álvaro da Silva Carneiro, Superintendente do IBAMA/Paraná.

## Sr. José Álvaro Carneiro

O SR. JOSÉ ÁLVARO CARNEIRO

Bom-dia a todos.

Bom-dia à Mesa, em nome do Deputado Nelson Roberto Justus, cumprimento a todos, a quem também lembrando algumas questões de infância, o chamo de Beto, por conta de reminiscências de muito tempo atrás.

Cumprimentar as autoridades presentes, principalmente as que se deslocaram para cá, como a Analice, o Américo, o Fernando e o Abelardo, que são Superintendentes do IBAMA, em seus Estados. O Abelardo é Diretor do IBAMA em Brasília.

Cumprimentar a presença política, na pessoa da Gleisi, Presidente do Partido dos Trabalhadores no Paraná, todos do partido responsáveis pela minha indicação ao cargo à Superintendência do IBAMA.

Cumprimentar os companheiros de trabalho de sonho, que são parceiros e colaboradores do Hospital Pequeno Príncipe e, principalmente do IBAMA, que é com quem divido o meu dia a dia.

Finalmente, cumprimentar a minha família e o meu sogro Luiz Forte Netto, que está na Mesa.

Falar da lembrança dos 20 anos do IBAMA, um pouquinho antes do momento em que ele surgiu. Lembrar de 1988, do processo constituinte, que coloca na Constituição o artigo 2005, que tem essa menção clara da necessidade de proteção da vida e de um meio ambiente equilibrado, para todos nós, principalmente para todos os seres vivos. A partir dessa constatação, da necessidade legal imposta à sociedade brasileira, para que se organizasse em torno desse artigo constitucional, fazer uma rápida lembrança ao momento do início de 1989.

Quais eram as preocupações existentes na sociedade brasileira, daquele momento. Bem representado pela Veja? Na primeira Veja de 1989, na primeira semana de janeiro, a capa era um mar do Brasil e a manchete era: Um Grito de Socorro. Na reportagem principal, uma relação direta com o Paraná, porque mencionava que Caiobá e a intervenção na praia entre Caiobá e Matinhos era um primor de tecnologia. Reparem que nesses 20 anos, essa reportagem de capa da Veja, à medida que remete a uma

questão paranaense, constatamos hoje que um novo projeto tramita no IBAMA, com um termo de referência para engordar a praia de Matinhos, e mostra a responsabilidade que precisamos ter. Porque às vezes, intervenções, quando não muito bem pensadas, podem resultar, 20 anos depois, em desperdício do dinheiro público e perdas ambientais.

Na mesma época, a Veja enfatizava a inflação, a repercussão da morte do Chico Mendes recente e a presença do Lula em discurso em Xapuri, enfatizando a necessidade de proteção do argumento ambiental na boca de líderes espalhados por todo o Brasil. E ainda uma coisa relevante ambientalmente, a PETROBRAS retirando o aditivo chumbo tetretila da gasolina. Uma coisa que também andamos esquecendo, finalmente, sai a obrigatoriedade de uso do cinto de segurança nas rodovias federais. Isso, no começo de 1989, enquanto à noite, nas novelas, todo mundo pensava em quem teria matado a Odete Roitman. Naquele momento, a Globo dominando o imaginário da sociedade brasileira.

É com essas lembranças do início de 1989 que surge o IBAMA. Ele surge fundindo muitos órgãos. Lembrar que no dia 22 de fevereiro de 1989, o IBAMA surge para fazer a gestão ambiental integrada no Brasil, juntando a Secretaria Especial do Meio Ambiente da Presidência da República, o IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, a Superintendência da Pesca - SUDEPE e a Superintendência da Borracha - SUDHEVEA.

É com esse retrospecto que vou ler para os senhores a missão do IBAMA: *Exercer a gestão ambiental no âmbito nacional ou regional, visando assegurar à sociedade a qualidade do meio ambiente, a preservação e o uso sustentável dos recursos ambientais, atuando em cooperação com os demais entes do SINAMA.*

A necessidade de parceria, aqui, hoje, é muito relevante. Ressalto a presença do Secretário Alan Jones, que está substituindo o Rasca - ele está de coração - que tem ajudado, junto com o IAP e com o vitor Hugo, para tentar fazer com que os órgãos ambientais, federal, estadual e o municipal se somem. Será possível uma multiplicação relacionada à proteção do meio ambiente do Estado do Paraná. O IBAMA tem tentado ser protagonista nisso, apesar das dificuldades que são representadas pelo corporativismo institucional, sempre muito difícil de transpor, mas que é sempre importante tentar.

As atribuições do IBAMA vão do licenciamento ambiental, fiscalização ambiental, aplicação de penalidades administrativas, monitoramento ambiental, principalmente no que diz respeito à prevenção e controle de desmatamentos, queimadas e incêndios florestais, execução de programas de educação ambiental, zoneamento e avaliação de impactos, propor e editar normas e padrões de qualidade ambiental, implementação do cadastro técnico federal, elaboração do sistema de informação e estabelecimento de critérios para gestão dos recursos naturais e apoio às emergências ambientais.

O IBAMA tem um organograma de natureza nacional, com um Presidente, é um Conselho Gestor, com Diretores e assessorias. Suas Diretorias são a de Planejamento, Administração e Logística, cujo Diretor está aqui presente nos prestigiando; uma Diretoria de Qualidade Ambiental; uma Diretoria de Licenciamento, normalmente, muito mal compreendida, por conta dos processos de licenciamento ambiental; uma Diretoria de Proteção Ambiental e uma Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas.

O IBAMA no Brasil, hoje, tem 6 mil e 200 funcionários e uma enorme responsabilidade perante os olhos do mundo. Porque o nosso País é uma potência ambiental e por isso atrai os olhares de todo o planeta.

É preciso lembrar que no caso do Paraná, nos nossos 20 milhões de hectares, temos uma área equivalente à Inglaterra e Irlanda juntas. O Paraná de hoje, ou de sempre, é duas vezes maior do que Portugal, tem duas vezes mais população do que a Irlanda e tem a mesma que Portugal. O Paraná, sozinho, tem uma área e uma população representativa. Se somarmos as áreas sob a responsabilidade da minha função, da Analice, do Américo e do Fernando, que estão aqui, temos uma responsabilidade maior do que a área da França.

A estrutura do IBAMA tem uma enorme responsabilidade perante o Brasil e o mundo. Essa responsabilidade, nos últimos 20 anos, esteve sob a coordenação de sete pessoas. Os Superintendentes nesse período foram o Luiz Antônio Mota Nunes de Melo, conhecido como Manaus; o Nilton M. da Silva; o Jonel Nazareno; o Marino Gonçalves; o André e o Hélio.

É com a direção dessas pessoas que eu queria fazer uma rápida menção, aproveitando que esse é um momento relevante para o registro das atividades do IBAMA no Estado, para que os servidores possam ter isso muito presente. Porque é no conjunto dos servidores do IBAMA, e do nosso irmão Chico Mendes, que está assentada a responsabilidade sobre a condução das questões federais, da percepção e da autoridade ambiental federal, no Estado do Paraná.

O IBAMA, aqui, está dividido em escritórios regionais: em Paranaguá, União da Vitória, Londrina, Cascavel, Guaíra, mesmo não existindo formalmente a nossa representação, em Foz.

Em cada um desses lugares, por exemplo, em Paranaguá, Ana Lourdes, Udinei, Edson Pereira, Gerson Tavares, Maria Beatriz, Maura Regina, Moacir e Ulissio, na condução do escritório, têm um relevante compromisso com o Litoral, com os recursos pesqueiros, a nossa planície litorânea e com a Serra do Mar.

União da Vitória é representada pelo Carneiro, Fabrício, Jussara e Francisco, a grande responsabilidade de estarem presentes no Vale do Iguaçu e o compromisso com a preservação da araucária. Todas essas pessoas trabalham cada uma na sua região, com foco na questões ambientais que têm por perto.

O escritório de Londrina, Zé Carlos, Marco Antônio, Maria Cândida, Maria de Lourdes, Neuza e Odair, o foco muda um pouco, porque lá a presença perto das represas perto do Paranapanema, todas as questões relacionadas as APPs, da pesca e, principalmente, os passariheiros, sobre a regularização dos criadores de pássaros, ocupa a mente e o trabalho dessas pessoas, que estão voltadas para esta questão ambiental.

Em Cascavel, o Valter, chefe do escritório, e o Celso têm a responsabilidade de conduzir, em uma região profundamente antropizada, pelo embase do agronegócio paranaense, onde eles precisam estar presentes, bem representando a instituição.

Guaíra, a presença do Alcebíades Tavares, está mais relacionada à parceria com o Chico Mendes e ao Parque Nacional de Ilha Grande, onde parte dele pegou fogo, como quase sempre acontece todo ano, o que nos preocupa sempre e muito.

No escritório de Foz, o Eli tem uma profunda responsabilidade quanto às questões burocráticas de importação e exportação, porque todos os produtos que saem ou entram no Brasil, precisam passar pelo crivo da análise do IBAMA, antes de poderem seguir o seu destino comercial.

Depois dos escritórios têm uma coisa muito relevante, que pouca gente conhece, que são as bases de pesquisa do IBAMA, que são três: em Francisco Beltrão: Loanda e Paranaíba. As pessoas que se devotam a essas bases de pesquisa, no caso de Francisco Beltrão; Valdemir; em Loanda: Aguinaldo, Antônio, Maurício e Paulo Renato; e em Paranaíba: Zé Antônio, Maria Olímpia e Paulo Afonso. Vale ressaltar que essas bases de pesquisa produzem alevinos e juvenis, para o repovoamento dos nossos rios.

Neste momento, junto com a PUC e a UNIPAR, trago para vocês uma novidade. Estamos estudando, tanto para Francisco Beltrão, como para Paranaíba, a montagem de grandes aquários, onde associem a questão ambiental da vida na água, com pesquisa científica junto com a PUC e a UNIPAR. Esses programas também estão associados à possibilidade de alavancagem, seja de educação ambiental ou de turismo. Porque aquários sempre chamam muito a atenção, como é o caso de Toledo, que tem neste momento um único aquário de água doce no Paraná e, diga-se de passagem, de excelente qualidade.

Passei pelos escritórios regionais para poder avançar e chegar em Curitiba. Aqui, o IBAMA tem um relevante processo de apoio, que é a área administrativa, encabeçada pelo Marco Aurélio, que tem no pessoal de compras e pregões uma base de sustentação e apoio das atividades, com o Ednei, Paulo Soto e Maria Cristiane.

No cadastro técnico federal, com Edlise, é uma questão muito importante, porque é ele que relaciona todas as empresas potencialmente poluidoras, e também traz ao IBAMA a possibilidade de arrecadação de recursos. No patrimônio, a Sandra toma conta de tudo que temos: veículos, imóveis, computadores e mais todo esse

gigantesco acervo que o IBAMA formou. O núcleo de RH, com a Roseli e a Diva, não tem quem não preste atenção na folha de pagamento vir certa, no horário adequado, para que possam levar adiante solicitações de como será a aposentadoria e como enxergar isso com muita clareza. Já na contabilidade e nas finanças, a Maria e a Nicéia, que é fundamental.

Fica aqui, Abelardo, uma solicitação, que ainda não conseguimos visualizar, exatamente que é quanto custa, por mês, o IBAMA Paraná. Estamos em uma batalha para ver se conseguimos isso, na somatória das pessoas, com todos os gastos, de tal forma que possamos distinguir quanto nós custamos, para poder avaliar se esse valor está condizente com as expectativas da sociedade.

No transporte, o Cláudio e o Celso, não preciso nem enfatizar a importância disso, porque se não fossem veículos sempre preparados, para qualquer tipo de diligência, o IBAMA e o meio ambiente do Paraná, certamente parariam.

No SAR - Serviço de Arrecadação, tanto a Gleisi, como a Sandra, a sustentabilidade financeira representada pelo serviço de arrecadação é absolutamente fundamental. Da mesma forma que o protocolo, com o Milton, a Vera e o Alcíades.

Passei por esse pessoal administrativo, porque eles são muito relevantes e muito pouco visíveis, porque prestam atenção no IBAMA, somente nos seus aspectos ambientais. Mas se não houver essa estrutura de apoio atrás, não conseguiremos avançar para pensar nas questões ambientais e agir em função de um meio ambiente equilibrado.

Qual é o cerne do IBAMA? Na DITEC, faço questão de mencionar, Newton Melquíades, Diogo, Albino, Nogueira, Zé Joaquim, Manaus, Luiz Antônio, Mota, Nunes de Mello, Marco Sartori, Mário Teragima, Sérgio Jorge e Valdemir.

Queria aproveitar a menção dessas pessoas e a presença de um conhecido professor da Universidade Federal do Paraná, da Escola de Florestas aqui, para fazer uma lembrança da DITEC e o quanto o mundo mudou nesses últimos anos. Muitos paranaenses sabem da existência da Fazenda Arraial. Quem desce para Paranaguá, no meio da Serra, à direita, tem um pouco de pinus, que muita gente, certamente algum dia já prestou atenção. Esta fazenda foi implantada nos anos 60 e tem 1 mil e 200 hectares de pinus. A engenharia florestal do momento, do tempo em que aquilo foi implantado, se valia de artigo do Código Florestal, que dizia: *É possível e é permitido substituir a floresta heterogênea improdutiva, pela floresta homogênea produtiva*. Esse artigo do Código Florestal não existe mais. Na época em que a Fazenda Florestal foi implantada, provocou grande polêmica. O Bulemart se insurgiu contra essa implantação. Na época, a diretoria da Escola de Engenharia Florestal do Paraná se posicionou favoravelmente. Porque

naquele momento do tempo, os serviços ambientais, representados por uma Floresta Atlântica em pé, não tinha valor perante a sociedade. O que tinha mais valor era a possibilidade de substituição, inclusive argumentando-se quanto à necessidade da implantação de exóticas, para a proteção das nativas.

A grande transformação que se processa chega hoje com a Fazenda Arraial, com a empresa, hoje proprietária, Norski, que já assumiu um compromisso perante o IBAMA, de retirada desse pinus e fazer a descontaminação biológica desses 1 mil e 200 hectares. Esse fato é muito importante, porque nesse lugar, no fundo da Fazenda Arraial, tem um bloco grande de araucárias, que está preservado, e em uma fazenda chamada Guaricana, que é hoje do IBAMA.

Existem negociações em curso com o Ministério do Meio Ambiente, para que as duas áreas juntas se tornem um parque nacional, de uma região ecotonal, onde a Mata Atlântica encosta na Mata de Araucária, nessas araucárias que tem no fundo da Fazenda Arraial. A DITEC e seus representantes podem ter a visão muito completa dessa mudança, que começa nos anos 60 e chega agora nos 20 anos do IBAMA, com esse exemplo de contradição que o meio ambiente representa e as mudanças que ele traz consigo.

No licenciamento, Ivan, Sérgio Xavier, Michel e Elenir, aqui, cabe uma menção especial, porque estamos todos envolvidos nisso. Hoje, o grande desafio do licenciamento no caso paranaense, é do porto de Paranaguá, que parou o seu licenciamento no final de 2004 e retoma no início e tem o compromisso de trabalhar duro junto com o Governo do Estado, para conseguir, antes do final desse período de Governo, promover o licenciamento desse porto, entre outros que são relevantes, que também precisamos trabalhar.

Agora, a DICO, Caio, que é o servidor mais jovem do IBAMA no Estado, está assumindo a chefia no lugar do Hélio. Desejo-lhe muita sorte, garra e energia no cargo. Porque ele, junto com a Ana Silvia, a próprio Hélio, Glória, Zé Carlos Ramos, Matoso, Canavarro, Marcelo e Lúcio - são nove pessoas na superintendência - tem sob sua responsabilidade 2 milhões e 200 mil hectares. É coisa pra chuchu, quase 1 milhão de alqueires para cada uma dessas pessoas fiscalizarem e para todas as atividades. Por aí vocês imaginam a necessidade de empenho, seja do departamento técnico, ou seja do departamento de fiscalização, para poder dar conta dessa tarefa.

Junto com a DITEC preciso fazer uma menção especial ao pessoal da fauna: Eunice, Taís, João, Valdemar. Fazer uma lembrança da minha gravata, que talvez vocês não possam distinguir o detalhe, tem um desenho de diversos elefantes. Nesta manhã, o pessoal da fauna apreendeu, em definitivo, uma elefanta de 46 anos, que está em um circo em Curitiba e que o Laboratório de Bem-Estar Animal da Federal do Paraná atestou no



detalhe das cinco liberdades, que precisamos perceber na relação com os animais, que essa elefanta está sendo mantida sob crueldade. No dia de amanhã, às 7h30 da manhã, em uma parceria com a Força Verde, vamos retirar essa elefanta do circo e encaminhá-la para um refúgio, em São Paulo, em Itatiba.

Reparem que isso precisa tocar em um ponto relevante, que é a relação da sociedade com os animais, e que seja simbolizado nessa elefanta. Mas precisamos nos lembrar, por exemplo, dos 150 mil perus que morrem todo dia em Francisco Beltrão, ou de 1 milhão de frangos que morrem por dia em Toledo, como são essas condições. Da mesma forma, como andam as relações da sociedade de mercado, que induzem as pessoas a terem cães e gatos e a mantê-los sob ração. São muitos os cães, hoje, que já não podem comer carne. Às vezes, os humanos estão extrapolando nessa relação. Essa elefanta que estamos apreendendo, vamos conduzi-la a São Paulo, e o Fantástico vai dar essa cobertura dessa viagem, com o foco em uma revisão das relações da sociedade com os animais, enfatizando a posse responsável.

Desculpem me estender, mas a oportunidade de registro é muito relevante e o IBAMA agradece. Não posso deixar de mencionar o trabalho profundamente relevante da Procuradoria Federal, que está dentro do IBAMA, chefiado pela Dra. Rita, mas contando com a Luciane, Sra. Su, João Carlos, Márcio e também com o trabalho do Ademir, Lúcia e Carlos. Porque a percepção multidisciplinar da questão ambiental nos remete ao Jurídico, que precisa perceber com clareza, seja no caso de um pescador que teve a sua vara de pescar apreendida, ou em uma grande fábrica que está embargada, tudo isso passa pela percepção do Jurídico. É ele que embasa a atitude de fiscalização e é profundamente relevante que esse trabalho se dê em uma sintonia de muita proximidade, entre o que é legal, moral, ético, moderno, e como devemos conduzir cada um dos processos.

Chego na superintendência e não posso deixar de mencionar o trabalho importante e relevante do Douglas, Alexandra, Raimundo e do Núcleo de Geoprocessamento, pelo Bira e o César. É no gabinete que tudo flui e chega. O trabalho de apoio, parceria e clareza na condução dos assuntos de gabinete são muito relevantes. A experiência do Raimundo e do Douglas é fundamental para que possamos conduzir tudo isso, com calma, harmonia e eficácia.

Para fechar a parte do pessoal, queria cumprimentar muito todos os terceirizados, nas pessoas do Jorge Rosado, Priscila Taíde, Maria Clara Moutinho, que hoje estava lá ajudando a perceber o problema da elefanta e da Maria Sueli Teixeira que, como terceirizada, fica na porta do IBAMA recebendo as pessoas.

Além disso, quero fazer uma lembrança especial ao Chico Mendes. O Chico Mendes e os parques do Paraná, principalmente, para os Deputados presentes, a maioria deles ainda não tem plano de manejo e a sua percepção fundiária feita - não estou falando nem da

solução - e a discriminatória fundiária ainda não está feita. Esses pedaços de natureza que vamos deixar para o futuro, para os filhos dos nossos filhos, são uma coisa que ainda não está bem posta, a estrutura é muito pequena. Tem um conjunto de servidores, como a Sibeli, Guadalupe, Consoni, Maria Elisa Vieira, Marcelo Bresolin, Ana, Maria Carolina, Rodrigo, o Carlos Giovani - às vezes não digo o sobrenome de uma pessoa, é porque eles são tão conhecidos pelo nome, que isso não se faz necessário - Rogério Florenzano, Gabriela, Gustavo, Valter, Ricardo e Jorge, lá no Parque Nacional, todos eles são o esteio, no qual os nossos parques precisam se apoiar, para que essa energia os mantenha íntegros, para o momento em que a sociedade, através de orçamentos públicos dote esses parques de planos e manejos e promova a sua regularização fundiária.

Fazer a lembrança, que são as pessoas que compõem o IBAMA. É dessas pessoas que mencionei aqui, que o meio ambiente do Paraná tem dependência. Isso é muito forte. Porque é delas, do pessoal da SEMA, do IAP, do Meio Ambiente de cada uma das Prefeituras, que vamos ter dependência para com relação à biodiversidade, a água e a qualidade de vida no futuro.

Não posso deixar de mencionar três necessidades que o IBAMA percebe, para o Estado do Paraná neste momento. A profunda necessidade de um ZEE - Zoneamento Econômico Ecológico, o Paraná está atrasado e precisa disso. A ausência de um Zoneamento Econômico Ecológico dificulta as ações dos órgãos estadual e federal das regiões, dos Municípios. É preciso haver um esforço grande de Governo, para que a sociedade paranaense tenha um Zoneamento Econômico Ecológico bem feito. Além disso, o Paraná precisa de uma política de conservação da natureza, principalmente, com o foco nas araucárias e nos campos, onde estão ainda os ecossistemas, de onde sobrou alguma coisa, porque em algumas regiões do Estado não sobrou nada, estão totalmente ocupadas pelo agronegócio. É muito importante que uma política de conservação clara se estabeleça no Estado.

Por último, o Paraná está precisando valorizar os servidores da área ambiental. O IAP vem se desestruturando nos últimos anos e é profundamente importante receber a atenção pública, do Governo do Estado, para que o órgão ambiental estadual se reforce, se reestruture e se adapte à necessidade deste momento do tempo, para se projetar ao futuro.

Para encerrar, pedir desculpas pelo pouco que me estendi. Acho muito importante o registro dessa ocasião, dos 20 anos do IBAMA, falando de um desafio. Como serão os 20 anos para frente? Será que vamos votar aqui também um Código Florestal, para ladrilhar o Estado do Paraná, como aconteceu com Santa Catarina? Será que o exemplo do Arenito Caiuá e do Noroeste do Estado, que tem menos do que 1% de cobertura florestal, pode ser exemplo para repensarmos o Iguaçu, que está na faixa dos 20 e que, na média, vem para 10?

Ou será que é preciso manter o que temos e recompor regiões, como o Arenito Caiuá, promovendo através disso, geração de emprego ou renda? Ou ainda queremos avançar sobre a natureza que nos resta, vendo e fazendo de conta que não estamos vendo, por exemplo, nascentes secarem?

Esse conjunto de responsabilidades para com o futuro tem muito a ver com este momento e esta Casa, e lembra dessa grande responsabilidade que todos nós temos. Porque o meio ambiente é a base, no qual é o ninho, e nos encaixamos, é o ninho da nossa família, do povo do Paraná.

Despeço-me agradecendo muito a oportunidade aqui na Assembleia e fazendo novamente a lembrança dessa grande responsabilidade, que todos temos com o ambiente e com a vida aqui no Estado.

Obrigado.

(Cantora executa música)  
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)

Ao mesmo tempo em que cumprimento a Marise e o Paulo, pelos momentos tão especiais que sempre nos brindam aqui na Casa, fazer uma referência muito especial ao pronunciamento do Zé Álvaro. Meus cumprimentos, Zé. Você realmente inova ao fazer esse discurso, lembrando e fazendo questão de lembrar e agradecer a todos os seus colaboradores, em um gesto de liderança e de humildade, porque efetivamente ninguém faz nada sozinho. Você dá uma manifestação muito grande ao comandar uma equipe que lhe é muito cara. Por essa razão, faço questão de fazer esse registro, antes de passar a palavra para o nosso Secretário do Desenvolvimento Urbano, Dr. Luiz Forte Netto.

*Sr. Luiz Forte Netto*

O SR. LUIZ FORTE NETTO

Bom-dia a todos.

Estamos quebrando um pouquinho o protocolo, no aguardo da presença do nosso Vice-Governador Orlando Pessuti.

Queria fazer algumas considerações em relação a como a Secretaria do Desenvolvimento Urbano e o Governo do Estado do Paraná, evidentemente, enfrentam esse problema de proteção ao meio ambiente. Como o Presidente Nelson Justus disse, ninguém faz nada sozinho. Cada um tem que fazer a sua parte.

Como a Secretaria do Desenvolvimento Urbano faz a sua parte? Em 2003, quando o Governador Roberto Requião assumiu o Governo do Estado do Paraná pela segunda vez, o Estado do Paraná estava completamente ausente no que diz respeito a sistemas de planejamento, seja regional ou urbano.

O Governador Roberto Requião determinou que se elaborasse uma política de desenvolvimento urbano e

regional. Isto ocorreu. Em consequência dessa política, passamos a elaborar planos diretores para os nossos Municípios. Em 2003, apenas 28 Municípios do Estado do Paraná possuíam planos diretores. Hoje, 370 Municípios do Estado do Paraná, dos 399, já possuem seus planos diretores.

Por que eu falo em plano diretor? Porque o plano diretor organiza o território do Município e o Municípios como um todo, nos seus aspectos econômicos, sociais, em toda a sua infraestrutura de abastecimento de água, pavimentação, iluminação, em todo o desenvolvimento social, de Educação e de Saúde, em toda a gestão municipal, mas principalmente organiza o Município com relação à proteção ao meio ambiente, nos termos de referência dos planos diretores que estão sendo elaborados em todos os Município do Estado do Paraná, e chegaremos a isso até o final deste ano, os 399 Municípios do Estado terão os seus planos diretores.

Introduzimos todos aqueles parâmetros que são recomendados pelo CONAMA, IBAMA, IAP e Secretaria do Meio Ambiente, no que diz respeito à proteção ao meio ambiente, de tal forma, que se torna uma lei que tem que ser cumprida pelo Município. O plano diretor, no final da sua elaboração e após passar por três Audiências Públicas, no mínimo, levou ao conhecimento da população o que está sendo proposto com relação à proteção do meio ambiente, e o que está sendo proposto em termos de legislação, para que as proposições relativas ao meio ambiente realmente sejam cumpridas, implantadas e aprovadas pela Câmara de Vereadores. Elas têm que ser cumpridas rigorosamente.

No meu ponto de vista é a principal ajuda, que a Secretaria do Desenvolvimento Urbano dá para o desenvolvimento do Estado, no que diz respeito à sustentabilidade e à proteção ao meio ambiente, mas não é apenas isso. Se já temos 370 Municípios com planos diretores, chegou a hora de proteger aqueles remanescentes de vegetação, da fauna e da flora, dentro das áreas urbanas dos Municípios.

No começo deste ano, o Governador Roberto Requião lançou o Programa Parques Urbanos Municipais. Já temos cadastrados 200 Municípios, estamos financiando paulatinamente a proteção dessas áreas florestadas, com a organização de alguma pequena área de lazer, de tal forma que possibilite à população não apenas o lazer, mas o conhecimento da nossa fauna e flora.

Estamos cuidando do problema do engordamento da praia, que o José Álvaro fez menção. É um trabalho que está sendo realizado há mais de um ano. São estudos profundos. Encaminhamos o nosso termo de referência, que está no IBAMA. Hoje à tarde, temos uma reunião com o Vitor, ou na Secretaria de Desenvolvimento Urbano, ou no IBAMA, para referendarmos e esclarecermos o que significam esses termos de referência, para podermos realizar o RIMA e implantar esse projeto de engorda da praia, que o próprio Governo Federal tem interesse de implantar, além do Governo Estadual.



O próprio Ministro Paulo Bernardo está destinando recursos para a realização dessa obra, com a ajuda da nossa Presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

Com relação à proteção ambiental e as relações que temos com o IBAMA, hoje estamos em uma situação quase que ideal. Estamos fazendo trabalhos conjuntos, não apenas na Secretaria do Desenvolvimento Urbano, mas do Governo do Estado como um todo. Esta própria comissão para cuidar da proteção das nossas florestas, que foi implantada pelo Governador Roberto Requião, com a Secretaria do Meio Ambiente e o IBAMA, é um exemplo de que o Estado tem o maior interesse em proteger o seu meio ambiente e trabalhar em parceria com os órgãos estaduais e municipais.

Apenas para complementar, os planos diretores passaram a ter uma tal importância, que o Governador Roberto Requião encaminhou para a Assembleia um projeto de lei que obriga todo Município que pretende se candidatar a recursos em nível estadual, a possuir um plano diretor aprovado pela sua Câmara de Vereadores. Esta lei foi aprovada e hoje no Estado do Paraná, além dos planos diretores que são exigidos pelos Estatutos das Cidades, para Municípios com mais de 20 mil habitantes, Municípios de áreas litorâneas, Municípios que têm alguma obra de importância e Municípios de áreas metropolitanas, todos eles que desejam financiamentos, para obras de infraestrutura no seu território, têm que ter seu plano diretor.

Lembrar que até o ano de 2010, a Secretaria do Desenvolvimento Urbano estará realizando 6 mil obras no Estado do Paraná, em praticamente 100% dos Municípios, com um investimento da ordem de R\$ 2 bilhões e 500 milhões. Isso é extremamente relevante para o desenvolvimento do Município, mas no meu ponto de vista extremamente relevante para a proteção dos nossos rios, relevo, florestas, para que não se implantem atividades econômicas em áreas que não são adequadas e as definidas no plano diretor, que foi organizado por preceitos técnicos muito profundos. O meio ambiente é importantíssimo para o Estado do Paraná.

Parabenizar pelo aniversário do IBAMA, que está sendo homenageado aqui pela Assembleia Legislativa do nosso Estado, pelo nosso Presidente Nelson Justus.

Muito obrigado.

**(Aplausos)**

**O SR. PRESIDENTE (Nelson Justus)**

Quero também registrar a presença do Deputado Líder do Governo nesta Casa, Luiz Claudio Romanelli; da Presidente do PT, Gleisi Hoffmann, é um privilégio tê-la aqui.

Passo a palavra ao nosso Governador em exercício, Orlando Pessuti.

## **Sr. Orlando Pessuti**

**O SR. ORLANDO PESSUTI**

É um prazer estar presente nesta Sessão Solene, presidida pelo nosso grande amigo Nelson Justus, tendo à Mesa os nossos Deputados Luiz Claudio Romanelli, Rosane Ferreira e tantos amigos como o Forte Netto, o José Álvaro, que representa o IBAMA. Esta solenidade tem a função de homenagearmos o IBAMA, nesses 20 anos que ele completa.

Naquilo que foi dito me somo aos companheiros, porque o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, o IBAMA, tem cumprido um papel, para que todos possamos dar a nossa contribuição verdadeira, no sentido de termos uma vida melhor daqui para frente e não uma vida pior. O motivo de todos nós é construir uma vida melhor, para aqueles que virão na sequência. O IBAMA vem cumprindo com fidelidade este papel, ao entender que temos um processo produtivo que precisa existir, por conta dos alimentos que precisaremos continuar produzindo, sejam alimentos de origem vegetal, ou animal, ou de origem da agricultura, da pecuária, ou da floresta.

Sabe o IBAMA, como sabemos todos nós, tudo que precisamos fazer para que a qualidade do ar, que respiramos todos os dias, possa a cada dia ser um ar de melhor qualidade e não de pior qualidade. Porque se não cuidarmos desse ar, quem vai sofrer as consequências mais imediatas, seremos nós próprios.

Sabe-se que temos que cuidar da água, que cada vez mais se apresenta mais escassa em muitas regiões, e que também este é um papel preponderante na vida do IAP, da Agência Nacional das Águas, da Secretaria do Meio Ambiente, que está aqui representada neste instante pelo Alan Jones, junto com o IAP, SUDERHSA, com o futuro Instituto das Águas.

Sabemos nós, enquanto Governo do Estado, que precisamos ter pessoas como o Forte Netto, uma Secretaria do Desenvolvimento Urbano, dos assuntos da municipalidade, mas que não se ocupe e se preocupe apenas em construir mais um prédio, menos um prédio, mais um asfalto, menos um asfalto, mais uma galeria, uma creche, uma capela mortuária, ou comprar esse ou aquele equipamento. Apresenta a proposta como a dos parques municipais, que apresentou, e uma que recentemente me encantou e fiz questão de ir à Escola de Governo reprimir, que foi a proposta que você trouxe a todos nós, Forte Netto, para conhecermos dessa revitalização do nosso rio Iguaçu, desde a sua nascente na Serra do Mar, até as Cidades da Lapa e de Balsa Nova.

Se existe uma coisa que devemos nos orgulhar são dos nossos rios e, principalmente, do rio Iguaçu, que tem para nós todo um simbologismo, desde a sua nascente, onde quantas e quantas vezes o Dia do Rio já foi comemorado; desde a sua passagem, às vezes triste, por dentro de Curitiba e São José dos Pinhais, por causa daquilo que as

Contem comigo Forte, Zé Álvaro, Alan Jones, Presidente, todos vocês, que seremos parceiros sempre desta luta que desenvolve o nosso Presidente Lula e outros setores do nosso Governo Federal, no sentido que possamos fazer e continuar, sim, fazendo a exploração agrícola, pecuária e florestal. Mas que isso possa ser feito dentro de um conceito e um norte a ser estabelecido, principalmente pelo zoneamento ecológico e econômico, pelas leis que temos, inclusive uma delas de minha autoria, a Lei das Auditorias Ambientais, que possamos ter no

Levanta-se a Sessão.